

# INQUÉRITO de CONJUNTURA

## 3º Trimestre de 2014

- **Vendas voltam a aumentar para a maioria das empresas, face ao trimestre anterior e face ao período homólogo**
- **Balanço do nível de atividade foi positivo para armazenistas e retalhistas**
- **As previsões para o 4º trimestre de 2014 apontam para continuação da melhoria dos negócios**

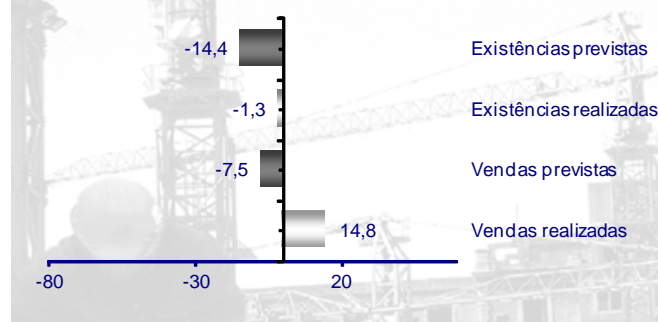
### APRECIÇÃO GLOBAL

Os dados relativos ao terceiro trimestre confirmam e reforçam a evolução positiva das vendas registada no período anterior (pela primeira vez em doze anos!), quer ao nível do indicador relativo à evolução das vendas trimestrais, quer no que respeita ao indicador das vendas homólogas.

Em especial, o saldo das respostas extremas (SRE) no indicador “**vendas**” cifrou-se em +14,8% e a percentagem das empresas que afirmou o respetivo aumento face ao período anterior subiu de 23,9% para 32,3%. Também a apreciação relativa ao “**nível de atividade**” apresentou um SRE positivo (17,4%), melhorando significativamente face ao segundo trimestre. De fato, a maioria das empresas (82,6%, contra 75% no trimestre anterior) consideraram a atividade como *Satisfatória* ou *Boa*, enquanto a percentagem dos inquiridos que a classificaram como *Deficiente* baixou de 25,0% para 17,4%.

Uma vez mais, foi o subsector armazenista que apresentou o melhor desempenho global, mas as empresas do segmento retalhista, que já haviam registado no trimestre anterior uma franca recuperação, também atingiram “o verde”. No caso do indicador “**nível de atividade**” o subsector retalhista recuperou de um SRE de -33,4% para +5,0%, enquanto o subsector armazenista passou de +8,4% para +26,9%. Também no caso das “**vendas**”, ambos os setores melhoraram significativamente o respetivo comportamento, sobretudo as empresas do subsector retalhista que passaram de um SER de -4,0% para +15,3%.

### VENDAS E STOCKS - 2º TRIMESTRE 2014 (SRE - saldo das respostas extremas)



A melhoria dos negócios durante este período terá contribuído para uma melhor adequação do nível de *stocks* à respetiva atividade, prosseguindo o processo de ajustamento efetivo já observado no trimestre anterior, não obstante o SRE ter ficado aquém das previsões (-1,3%, contra os -14,4% previstos). O próprio aumento do nível de atividade terá justificado uma redução menos intensa das existências de forma a garantir capacidade de resposta às solicitações do mercado.

Como dissemos, apesar de algumas diferenças, o comportamento dos dois subsectores, armazenistas e retalhistas, apresentou, de uma forma geral, um comportamento semelhante na maioria dos indicadores.

### 3º TRIMESTRE DE 2014

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 14,8	+ 13,9	+ 15,3
Existências	- 1,3	+ 2,5	- 3,4
Preços	+ 2,2	+ 6,3	0
Atividade	+ 17,4	+ 26,9	+ 5,0
Vendas homólogas	+ 19,6	+ 38,4	-5,0

De fato, neste 3º trimestre, principalmente no que respeita à evolução das “**vendas**” trimestrais e do “**nível de atividade**”, e de certa forma nos “**preços**”, houve um claro paralelismo entre os dois subsectores.

Relativamente aos preços de venda, a evolução foi positiva, confirmando-se a tendência para a sua estabilização o que, como já sublinhámos no estudo anterior, é algo digno de nota no contexto de deflação em que o país vive. Em todo o caso verificou-se uma maioria mais significativa de respostas no sentido da descida relativamente aos grupos de produtos: “*tintas, vernizes e colas*”, “*móveis e equipamentos para cozinha*”, “*fer-*

ragens, ferramentas e metais” e “materiais básicos (cimento, cal, gesso, areia e brita”. As indicações de subidas mais significativas incidiram nos seguintes grupos de produtos: “pavimentos de madeira e cortiça”, “portas metálicas, automáticas e automatismos para portas”, “telas para isolamentos de terraços, vedantes, mástiques, chapas onduladas, etc.”), “pavimentos (alcatifas, vinílicos, borrachas, etc.)”, “perfis, caixilharias e acessórios” e “aquecimento e refrigeração de água ou ambiente”.

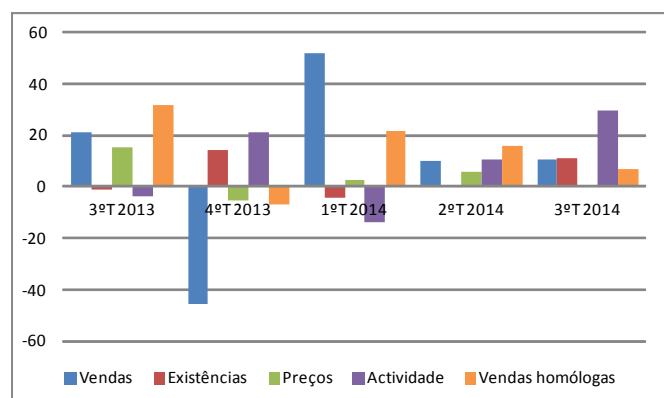
**3º TRIMESTRE DE 2014**  
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 10,6	- 22,9	+ 19,3
Existências	+ 11,0	+ 15,7	+ 8,6
Preços	0	+ 11,6	- 4,0
Atividade	+ 29,9	+ 18,5	+ 38,4
Vendas homólogas	+ 7,1	+ 30,0	- 21,7

(sinal “-” indica pioria ou diminuição; sinal “+” indica melhoria ou aumento)

Como já referimos de início, a evolução trimestral do setor apresentou, genericamente, um comportamento mais favorável em quase todos os indicadores. A variação positiva (desfavorável) do SRE relativo às “existências” não prejudica, atendendo ao aumento significativo do SRE relativo às “vendas”, a redução relativa do esforço financeiro das empresas com o investimento em mercadorias.

**VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR**



O dado mais significativo deste período foi, na verdade, a melhoria muito substancial do indicador de variação das “vendas”, quer trimestrais, quer homólogas, que embora no trimestre anterior já tivessem atingido, níveis positivos para o conjunto do setor pela primeira

vez desde 2012, tornaram-se agora positivos tanto para o subsector armazenista como para o retalhista!

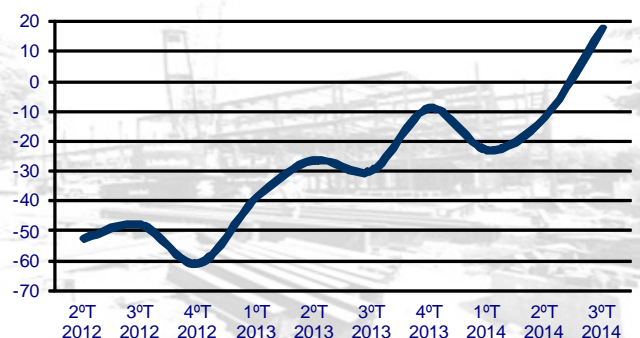
Não obstante, as empresas cuja atividade foi “deficiente” assinalaram os fatores que consideraram mais prejudiciais. Neste trimestre, destacaram-se a “falta de encomendas” com 87,5% das respostas (contra 83,3% no trimestre anterior), seguidas pelas “dificuldades de tesouraria” (37,5%) e pela “falta de pessoal” e “encargos de distribuição”, ambos referidos por 12,5% dos inquiridos.

O recurso ao crédito bancário para financiamento da atividade corrente diminuiu face ao trimestre anterior (19,6%, contra 29,2% das respostas), verificando-se, ao contrário do observado no trimestre anterior, a prevalência das empresas retalhistas (30% das respostas), enquanto no segmento armazenista a utilização do crédito bancário foi referida por apenas 11,5%. A percentagem das empresas que utilizou o crédito bancário para investimento foi de 4,3%.

Todas empresas que recorreram ao crédito (19,6%) consideraram “fácil” a sua obtenção.

A evolução da apreciação pelas empresas do respetivo “nível de atividade” melhorou ainda mais significativamente em relação ao trimestre anterior, ultrapassando em intensidade o comportamento das “vendas”. Depois dos últimos acréscimos registados nas vendas, parece que, finalmente, foi ultrapassado o limiar aceitável de volume de negócios que permite classificar positivamente o nível de atividade.

**EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE (SRE - saldo das respostas extremas)**



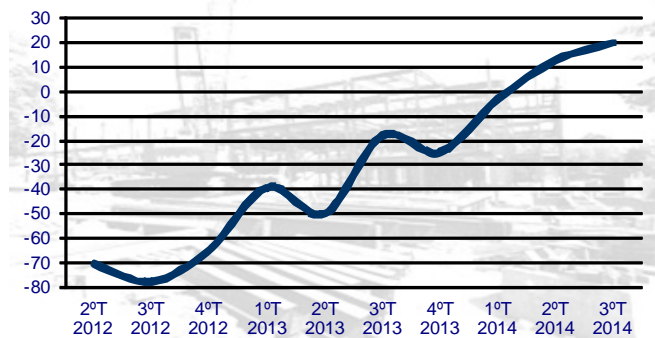
A evolução do indicador “vendas homólogas” foi globalmente muito favorável, e atingiu, uma vez mais, um nível claramente positivo.

No conjunto do setor a maioria das respostas, 74% (contra 66,6% no período anterior), referiu a manutenção (28,3%) ou, principalmente, o aumento (45,7%)

das vendas face ao 3º trimestre de 2013, situação que foi comum aos dois subsectores considerados.

Todavia, entre as empresas retalhistas a percentagem de respostas que referiu o aumento foi inferior à dos que reportaram a diminuição (35% contra 40%), enquanto entre as empresas armazenistas 53,8% dos inquiridos, mais que no trimestre anterior (41,7%) afirmaram ter aumentado as vendas face ao trimestre homólogo.

**VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)**



As previsões para o 4º Trimestre de 2014 apontam, para um cenário que, combinando um maior entusiasmo das empresas armazenistas e alguma prudência das retalhistas, se pode considerar favorável.

**PERSPETIVAS PARA O 4º TRIMESTRE DE 2014**

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 6,5	+ 24,0	- 2,6
Vendas	+ 4,9	+ 20,2	- 3,4
Enc. Forneced.	+ 9,2	+ 26,6	0
Existências	- 11,8	- 3,8	- 16,0

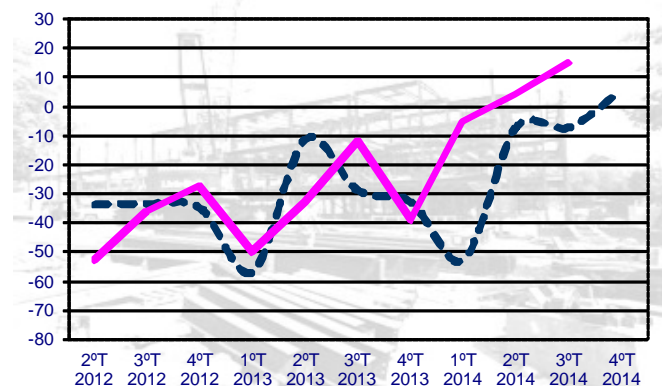
Conforme se pode inferir do quadro acima, as expectativas das empresas do subsector armazenista são claramente mais otimistas e sugerem que a maioria continua a acreditar no aumento das vendas, enquanto as previsões das empresas do subsector retalhista são bastante mais mitigadas, mas ainda assim longe do pessimismo que transparecia habitualmente nos estudos realizados até ao início deste ano.

Na verdade, todos os sinais apontam para uma evolução mais favorável do setor da, assente, para além do incremento sentido nos trabalhos de renovação, na recuperação da atividade no segmento dos edifícios não residenciais e na engenharia civil.

Também, a melhoria do quadro macroeconómico e as perspectivas de crescimento do consumo e dos setores do turismo e das exportações, estão a ter repercussões sobretudo no segmento dos edifícios industriais e agrícolas. Mais recentemente, a contratualização de diversas obras públicas, rodoviárias e ferroviárias, destinadas a acelerar a execução do QREN anterior para não desperdiçar os apoios europeus) deverá traduzir-se num acréscimo do investimento público em obras de engenharia civil no próximo ano e meio.

De fato, o montante de obras públicas contratadas até ao final de setembro de 2014 registou uma evolução homóloga positiva (+34,1%).

**Vendas Previstas e Vendas Realizadas (saldo das respostas extremas)**



Os indicadores relativos ao licenciamento de obras também têm tido uma evolução recente animadora, não obstante os dados deste trimestre indicarem uma ligeira retração, exatamente no segmento que menos se esperaria, o da reabilitação de edifícios.

Mesmo assim, a variação trimestral do número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar subiu quase 8%.

É principalmente no plano financeiro que subsistem as maiores dificuldades, em particular no domínio do crédito às empresas de construção.

Recordamos que no final de março de 2014, a quebra, em termos homólogos, no stock de crédito bancário concedido às empresas de construção era de 13,3%, correspondendo a 2,6 mil milhões de euros (16,9 mil milhões de euros contra 19,5 mil milhões de euros um ano antes).

Mas, entretanto, as sequelas da resolução do BES, tiveram um forte impacto na disponibilidade de crédito à economia (quebra de mais de 1,5 mil milhões de euros em agosto), afetando, em particular, o setor imobiliário e da construção. Desta forma, em final de setembro, o stock de crédito bancário concedido às empresas de construção era já inferior a 16 mil milhões

de euros, tendo caído quase mil milhões de euros face a março.

É difícil prever as consequências deste “caso”, as quais se devem arrastar até depois do final do 1º trimestre de 2015. Em todo o caso, espera-se que a melhoria do clima económico e o aumento do rendimento das famílias que se prevê, sobretudo para o próximo ano, em conjunto com o financiamento externo mais facilitado e a recuperação dos níveis de confiança, se venham a traduzir num crescimento sustentado da atividade do setor.

.